

O CONVITE E A PARTICIPAÇÃO DO *HOCHTIJDSBIJRER* NA FESTA DE CASAMENTO POMERANO¹

Ismael Tressmann (2002)²

INTRODUÇÃO

Há dois acontecimentos nas comunidades pomeranas do Estado do Espírito Santo em que os convites para os respectivos eventos são realizados de forma cerimonial: a fala-convite proferida pelo convidador de casamento e a fala-convite feita pelo convidador de enterro. Esses eventos de fala acontecem por ocasião de dois importantes ritos de passagem na comunidade pomerana: o casamento e a morte. Este artigo pretende enfocar de forma resumida o convite e a participação do *hochtijdsbirer*, "convidador", nos preparativos e na festa de casamento pomerano.

Os pomeranos são um povo de cultura camponesa e de tradição oral. Os primeiros imigrantes pomeranos chegaram ao Espírito Santo em 28 de junho de 1859, época anterior ao processo de unificação da Alemanha do século XIX. Provenientes, em sua maioria da Pomerânia Oriental, as maiores levas, porém, chegaram no início dos anos 1870, quando a imigração também cessou. A grande maioria, porém, imigrou da Europa para os Estados Unidos e para Austrália.

Estima-se que a população pomerana no Espírito Santo atualmente gire em torno de 120 mil e, em termos de Brasil, talvez, ultrapasse 300 mil indivíduos.

Os pomeranos recriaram, ao longo de um século e meio de permanência em solo sul-americano, o modo de vida camponês. Embora o Espírito Santo não receba mais

¹ Artigo publicado em: TRESSMANN, Ismael. 2002. O convite e a participação do *hochtijdsbirer* na festa de casamento pomerano. In: Yili Maria Rojas. *Duu kast rinerkoome: Programa de Assistência aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos*. Vitória. UFES. Pró-Reitoria de Extensão.

² Pesquisa realizada no município de Santa Maria de Jetibá-ES. O referido município limita-se, ao Norte com os municípios de Itarana e Santa Teresa; ao Sul com Domingos Martins; a Leste, com Santa Leopoldina; a Oeste, com o município de Afonso Cláudio. De acordo com o último censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizado em 2000, o município de Santa Maria de Jetibá tem 28.690 habitantes, sendo que 5.103 pessoas residem na zona urbana e 23.587 na zona rural. Os habitantes, tanto no campo quanto na cidade, são predominantemente de origem pomerana. Em termos populacionais e de manutenção da língua nativa, o município é considerado o "mais pomerano do Brasil". Os camponeses (cerca de 80% da população) vivem em propriedades de base predominantemente familiar. As propriedades rurais têm, em média, 20 hectares. A estrutura fundiária é formada por agricultores familiares com grande diversidade de produção agrícola.

imigrantes germânicos desde a década de 1870, eles mantiveram o uso da língua, as suas festas comunitárias, com seus rituais e danças, além dos seus costumes culturais e maritais, os atos mágicos que acompanham os ritos de passagem como confirmação (crisma), casamento e morte, a continuidade da narrativa fantástica da tradição oral camponesa.

O Pomerano é uma língua da família Germânica Ocidental e da subfamília Baixo-Saxão (*Low Saxon*) Oriental. Também fazem parte desta subfamília lingüística o Holandês, o Flamengo, o Vestfaliano e o Afrikâner, entre outras línguas. A língua pomerana é falada no Brasil pelos descendentes de pomeranos em comunidades no Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria dos falantes são bilíngues em Pomerano e Português. Na Alemanha o Pomerano é praticamente desconhecido, sendo falado somente no Brasil (cf. Granzow, 1975).

Um determinado grupo social é caracterizado por uma dada economia verbal, que se compõe, além da língua propriamente dita, de variedades e registros e um sistema de participantes, cenas, atos e gêneros lingüísticos. Entre a conversa cotidiana e a fala formalizada, observa-se comportamentos regrados pelos seus participantes, contextos diferenciados, tipos de interação e comunicação, maneiras de falar e gêneros verbais.

Entre os pomeranos, esta tipologia das maneiras de falar e da tradição oral encontra-se em estreita relação com outros aspectos da vida social e da cosmovisão: da esfera da casa, território familiar da comunicação informal e privada, da fala nua, à sala de estar/salão de baile, por exemplo, onde acontecem a fala-convite do convidador de casamento (na casa do convidado) e o cerimonial nupcial do quebra-louça (na casa dos pais da noiva), palco da fala ritualizada e enfeitada.

1 - A FALA-CONVITE DO HOCHTIJDSBIRER³

³ [De *hochtijd* + *s*² + *bir-* + *-er*¹, 'aquele que solicita/pede para o casamento'.] 'convidador de casamento'.

1.1. O evento de fala

O evento caracterizado pela fala ritual do convidador de casamento, proferida na sala de estar da família visitada, é chamado de *hochtijdsbirergebeed*, 'reza', 'oração do convidador de casamento'. Dentre os gêneros de fala pomerana, a reza é fala estilizada, formalizada, ritual. As rezas são formas mais cristalizadas; reproduzem, mas com criatividade e realizando adaptações, textos fixos.

A fala-convite do *hochtijdsbirer* possui pois o significado de uma oração/reza⁴, evidenciando o caráter sagrado do ritual de casamento. O *hochtijdsbirer* percorre as casas dos convidados, chamando para o casamento. Entra na casa de cada família convidada, sendo recebido na sala. Naquele espaço ele recita em Pomerano, ou eventualmente em Alemão, o convite de casamento, caminhando em círculos. Na sua fala-convite, o executante menciona os nomes dos noivos, dos pais destes, o local da festa, a data e a hora do casamento religioso.

Após a fala ritual, o convidador oferece aos membros da casa um gole de aguardente que traz consigo numa garrafa de vidro. Depois da saudação dirigida a todos e um aperto de mão, tem início uma breve conversa informal. Antes de seguir caminho, a dona de casa ou uma moça prende com um alfinete um lenço novo colorido ou bordado à mão, por uma das pontas, às costas do convidador. Esses lenços que ganha das famílias visitadas o *hochtijdsbirer* usa no dia do casamento. Com o ato de tomar da bebida, dar uma gorjeta e um lenço, a família convidada sela o compromisso de comparecimento.

⁴ *gebeed*, 'oração', 'reza', significa literalmente 'invocação a Deus', 'pedido a Deus'. Deriva do verbo *beere*, 'orar', 'rezar', 'fazer preces', que por sua vez é cognato com *bire*, 'pedir'. O termo *beere* é utilizado nos seguintes momentos: (i) Para tratar das palavras mágicas proferidas (sussurradas) pela benzedeira e pelo pastor quando este faz as orações durante o culto e nos estudos bíblicos; (ii) na fala-convite proferida pelo *hochtijdsbirer*; (iii) na fala-voto feita pela mulher que oficia o ritual nupcial do quebra-louça; (iv) nas orações proferidas pelos próprios pomeranos no templo ou no lar, em diferentes fases de suas vidas, como no dia da confirmação, casos de doença, morte, etc. Neste sentido, há um nítido contraste entre o convite do *hochtijdsbirer* e o convite que os pais fazem aos padrinhos, parentes e amigos para tomarem parte da festa de batismo ou confirmação de seus filhos. Aqui o convite é feito informalmente.

Ao se despedir, ele toma a lista dos convidados que traz consigo e assinala o nome da família convidada. O convite formaliza as alianças existentes na comunidade, como parentesco e amizade, que são reavivadas na celebração do casamento.

1.2. A festa

A festa de casamento, *hochtijdsfest*, é o acontecimento mais importante na comunidade pomerana. As festas duram, ordinariamente, três dias. Na quinta-feira (atualmente também na sexta-feira) à noite realiza-se a cerimônia do quebra-louça, *Pulteråwend*; na sexta-feira acontece o banquete nupcial, *hochtijdsdag* ('dia do casamento'), precedido da cerimônia na igreja e, no dia seguinte, festeja-se ainda o *nåhochtijd*, o segundo dia de casamento.

Os preparativos para a festa iniciam-se uma semana antes do evento, quando não antes. O noivo muda-se, temporariamente, para a casa dos pais da noiva a fim de auxiliar nos preparativos.

O processo do casamento tem início no culto dominical em que é feito o anúncio público da data do matrimônio do jovem casal. O casamento é um tempo sagrado e especial para os pomeranos.

1.3. A fala-convite

O *hochtijdsbierer* é o irmão solteiro da noiva ou do noivo. Ele começa a fazer os convites um mês antes da festa de casamento. Nesse período os comentários circulam na comunidade pomerana e se referem aos preparativos, às mudanças nas famílias envolvidas, o número de famílias convidadas, quem já recebeu ou não a visita do convidador.

Ele vai de casa em casa convidar as famílias para o grande evento, tarefa que dura cerca de uma semana. Veste sua melhor roupa – a *sündågstüüg*, 'roupa domingueira' -, às vezes terno, e prende um ramo de murta ou alecrim no bolso da camisa ou às costas. Nas localidades em que o trajeto é feito a cavalo ou de carro, o convidador usa chapéu de feltro de cor preta ou marrom enfeitado com um pingente de fitas coloridas de cetim, com exceção da cor amarela, que pode trazer azar para o

jovem casal. O animal com o qual percorre a região é igualmente adornado com ramos de murta e fitas.

O *hochtijdsbierer* sai de sua casa portando uma garrafa pequena de vidro, ornamentada com fitas coloridas de cetim e ramos de murta ou de alecrim no gargalo, e contendo cachaça, *snapsflasch*. Quando o convidador é avistado, todos os membros da família o esperam na sala. Ali ele entra sem saudar as pessoas e, andando em círculos, profere a sua fala-convite para a festa, em forma de versos. Na mão direita ele carrega a garrafa de cachaça, e na esquerda, o chapéu.

Se o *hochtijdsbierer* foi recebido apenas pela dona de casa ou por uma filha, e não tomar da bebida, ela guarda um gole da cachaça num copo e dá para o marido tomar quando esse chegar da lavoura. Na falta de dinheiro trocado na hora do convite, paga-se mais tarde ou no dia do casamento. As ofertas em dinheiro destinam-se a remunerar os dias de serviço que o convidador deixa de executar na sua propriedade.

Caso o convidador encontre a casa fechada, ele solta três gritos em falsete, *juuchen*, com a finalidade de anunciar a sua chegada à família que se encontra na lavoura. A família toda ou algumas pessoas, então, deixam os trabalhos agrícolas e se dirigem à casa, abrindo-a.

É necessário, pelo menos, a presença de um membro da família convidada para que a fala-convite seja proferida. Caso nenhum dos familiares esteja na propriedade, aquela casa será a última a ser convidada.

O local onde se realiza a fala-convite de casamento é de importância capital: ela é feita somente dentro da casa, na sala de estar, dos convidados. O *hochtijdsbierer* não profere a sua fala para um convidado que esteja na vila ou passando na estrada. O convite igualmente não é extensivo àquele que esteja passeando na casa da família convidada.

O *hochtijdsbirer* sai de casa pela manhã e retorna antes do anoitecer, de segunda até sábado, raramente aos domingos. O convite nunca é realizado à noite.

As primeiras pessoas a serem convidadas são os pais da noiva. Ele continua fazendo os convites, a começar pelas famílias mais próximas até as mais distantes. O ciclo de visitas completa-se quando convida os membros da casa dos pais do noivo.

No primeiro e no último dia de atividades, o convidador solta fogos de artifício. O barulho dos foguetes, além de expressar alegria, é também importante para afastar os espíritos negativos que possam vir atrapalhar a vida do jovem casal, como desentendimentos ou brigas.⁵

O *hochtijdsbirer* aprende a sua fala-convite com um irmão, primo, pai ou avô. O aprendizado dá-se por meio de memorização. Para assumir tal atividade, ele deve ter sido confirmado (crismado); este rito de passagem acontece no ano em que o rapaz completa 14 ou 15 anos. Nesta faixa etária, o jovem está em fase de aprendizado social.

O *hochtijdsbirer* entende-se como pouco especialista na arte do discurso cerimonial. Devido à sua pouca experiência nessa área, alguns *hochtijdsbirers* recitam o convite num registro muito rápido; o suor que corre do seu rosto denuncia o seu nervosismo e insegurança.⁶ E não raro, após o término da fala, há convidados que perguntam: “qual é mesmo a data do casamento”?

1.5. A participação nos preparativos e nos dias de festa

Além de fazer convites, o *hochtijdsbirer* é responsável pela liderança e também execução de trabalhos que devem acontecer semanas antes e nos dias da festa.

⁵ Faz-se algazarra e estouram-se foguetes também nas semanas anteriores ao casamento, no dia do ritual nupcial do quebra-louça, *Pulteråwend*, e, principalmente, no dia do matrimônio.

⁶ No final de uma das variantes de fala-convite, o convidador diz:

“*Ik bün nog jung fon jåre*
Ik häw nog ni feel erfåre”

“Ainda sou muito jovem (‘eu ainda sou jovem em anos de vida’)
Não tenho muita experiência de vida.”

Em conjunto com os copeiros⁷ e o noivo, ele auxilia nos trabalhos de levantar as barracas (abrigos que servirão de cozinha, refeitórios) e cobri-las com lona, buscar varões, colmos e ramagens de bambu e palmeiras na mata, etc. No dia após a festa, cabe a eles novamente a tarefa de desarmar as barracas e colaborar na limpeza do local.

No dia da festa, devidamente adornado⁸ como nos dias em que saía para fazer os convites, o *hochtijdsbierer*, juntamente com os copeiros, recepciona os convidados.

Portando garrafas de vidro enfeitadas e contendo bebidas como gengibirra, cachaça e batidas, os jovens lançam gritos em falsete e oferecem um gole da bebida a cada convidado que se aproxima da entrada da festa. Dali o *hochtijdsbierer* acompanha os convidados que vão chegando até a casa, onde são recebidos pelos pais da noiva.

Nas localidades onde os camponeses fazem o trajeto a cavalo ou burro, é tarefa do *hochtijdsbierer* desencilhar os animais de montaria dos arreios e charretes.

Ele também encabeça o cortejo nupcial, quando esse se dirige ao cartório e depois à igreja. A cavalo ou de veículo, na ida o cortejo tem a seguinte disposição: (i) O *hochtijdsbierer* vai à frente; (ii) seguido pela noiva e (iii) do noivo, (iv) copeiros e copeiras, (v) testemunhas e (vi) os convidados. Na volta da igreja para o local da festa, o quadro muda: (i) primeiro o noivo, (ii) seguido da noiva, (iii) o *hochtijdsbierer* e os serventes, e (iv) os demais. Na ida, os noivos vão separados porque "ainda são solteiros", e no retorno podem voltar juntos porque "são marido e esposa".

Atualmente os noivos retornam juntos ao local da festa, acomodados na boléia de um caminhão, sendo que o *hochtijdsbierer* e os serventes viajam na carroceira. O trajeto de ida e volta é feito de forma barulhenta e alegre: os jovens soltam gritos em falsete e batem com o cabo das bandeiras contra o soalho do veículo.

⁷ No Português local, os copeiros e copeiras, que formam uma das equipes de trabalho na festa, são chamados de "serventes".

No decorrer da festa de casamento, o *hochtijdsbierer* e os copeiros e copeiras servem os convidados à mesa. Após a refeição principal, ele auxilia na coleta do *koikschegild*, 'dinheiro das cozinheiras' e do chefe de cozinha. Entre os convidados é rodado um prato no qual são colocadas as contribuições.

Durante a dança da noiva e do noivo, *bruuddans*, o *hochtijdsbierer* tem a função de oferecer um trago de bebida e um cigarro aos homens que acabaram de dançar com a noiva. Em troca, os convidados dão uma gorjeta que se destina ao pagamento dos concertinistas.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Joana. 2000. "O Tiro da Bruxa". *Identidade, Magia e Religião entre os Camponeses Pomeranos do Estado do Espírito Santo*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- BAUMAN, Richard & SHERZER, Joel. 1996 [1974]. *Explorations in the Ethnography of Speaking*. Introduction e Preface and Introduction. Cambridge University Press. 2ª edição.
- FRANCHETTO, Bruna. 1989. Forma e significado na poética oral Kuikúro. In: *Ameríndia n. 14*. Revue D'ethnolinguistique Amérindienne. Paris. Université NANCY III. pp. 81-118.
- GRANZOW, Klaus. 1975. *Pomeranos unter dem Kreuz des Südens*. Horst Erdmann Verlag. Tübingen und Basel.
- HYMES, D. 1962. The Ethnography of Speaking. In: Gladwin and Sturtevant (ed.). *Anthropology and Human Behavior*. Anthropological Society of Washington. Washington. pp. 13-53.
- RÖLKE, Helmar R. 1996. *Descobrimos Raízes. Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia*. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural.
- SHERZER, Joel. 1996 [1974]. Namakke, Sunmakke, Kormakke: Three types of Cuna Speech Event. In: BAUMAN, Richard & SHERZER, Joel. *Explorations in the Ethnography of Speaking*. Cambridge University Press. 2ª edição. pp. 263-282.

⁸ As pessoas que trabalham nas equipes da festa recebem laços de fitas de acordo com suas atribuições. O *hochtijdsbierer* destaca-se de todos os demais colaboradores por causa dos lenços que leva às costas e pela quantidade e o comprimento de fitas com as quais é adornado.